

al de Londrina
ixatas
ociências

A CONQUISTA DE UM ESPAÇO PARA A PROLIFERAÇÃO
O CASO DA FAZENDA SANTA MARIA-PARANÁ-CITY-PR

Odila Silvia Knobbe Zani

Trabalho de conclusão do Curso de
Graduação apresentado ao Depo.
do Geógrafo-Geociências- UEL para a obten-
ção do Título de Bacharel em Geo-
grafia, sob a orientação do Prof.
Eduardo Neto Fernandes Barros.

**Universidade Estadual de Londrina
Centro de Ciências Exatas
Departamento de Geociências**

**A CONQUISTA DE UM ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO:
O CASO DA FAZENDA SANTA MARIA-PARANACITY-PR**

Odila Silvia Knobbe Zani

Trabalho de conclusão do Curso de Graduação apresentado ao Depto. de Geociências- UEL para a obtenção do Título de Bacharel em Geografia, sob a orientação do Prof. Omar Neto Fernandes Barros.

Dezembro - 1994

DEDICATORIA

Aos meus pais: Adail e Wilma, e irmãos,
que mesmo distante nos quilômetros que
nos separam, incentivaram-me para mais
esta etapa de vida.

Ao Frei Ildo e Fátima, pela grande
contribuição.

Aos Amigos e Amigas de todas as horas

A DEUS pelo seu infinito amor e
sabedoria

"Em algum lugar, não sei onde,
muitos homens trabalham,
seus corpos cansados,
numa fábrica, numa casa
de subúrbio, num barraco de
lona, numa favela, no abrigo
do metrô

Em algum lugar, não sei onde,
muita gente leva o mundo,
a caminhar,
Caminhada de trabalho,
percurso de trabalho,
percurso de liberdade,
haverá em alguma idade
uma história para contar.

(Pastoral Universitária de São Paulo - PAscoa 1975)

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Londrina, e Departamento de Geociências, pela oportunidade de conclusão deste curso de bacharelado em Geografia e a todos os professores e funcionários que de uma forma ou de outra contribuiram para que esta tarefa fosse realizada.

Ao CTCS - Centro Técnico de Ciência do Solo que, ensinou-me de forma encantadora, como fazer ciência para o alcance de todos, e contribuiu de maneira significativa para a elaboração deste trabalho.

Um agradecimento especial ao Professor Omar Neto Fernandes Barros, orientador desta monografia, que com todo entusiasmo dedicado, amizade e assessoramento contínuo, jamais medi esforços, apoiando-me, mesmo nos momentos difíceis. Levando-me à consciência da importância da Teoria aliada à Prática Social.

A todos os Assentados da Fazenda Santa Maria, pela colaboração e disposição em compartilhar conhecimento e informações que possibilitaram a realização desta pesquisa.

A todos os que marcaram presença nesta minha caminhada.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso de Geografia, que está sendo apresentado, tem como finalidade o cumprimento de uma exigência para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Trata-se do estudo de uma área (Fazenda Santa Maria, no município de Paranacity- PR), que foi conquistada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Esta área de posse da União, já havia sido desapropriada desde 1988 e graças a organização de várias famílias de agricultores, o Governo Federal deu ganho de causa a esses trabalhadores rurais. A partir deste estudo, torna-se claro, que as transformações sociais no espaço, só acontecem pela ação dos homens, que são sujeitos do processo histórico, e transformadores de uma realidade. Na verdade, o espaço é produzido não de acordo com os interesses de toda a sociedade, mas de uma parcela minoritária da população.

É tarefa fundamental que os homens, enquanto sociedade, possam elevar seu nível de consciência, para que possam compreender a estrutura que os envolve, seu caráter capitalista, e possam responder e contribuir para a transformação dos espaços de forma mais justa e igualitária.

O presente trabalho nos traz a experiência de um assentamento que se estruturou, e que graças ao Sistema Cooperativista de Produção, culminando na fundação da COPAVI (Cooperativa Agrícola de Vitoria), vem se destacando como modelo de assentamento no Estado do Paraná.

"Devemos nos preparar para estabelecer os alicerces de um espaço verdadeiramente humano, de um espaço que possa unir os homens para e por seu trabalho, mas não para em seguida dividi-los em classes, em exploradores e explorados; um espaço matéria inerte que seja trabalhada pelo homem mas não se volte contra ele; um espaço natureza social aberta a contemplação direta dos seres humanos, não um fetiche; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por outra mercadoria, o homem fetichizado."

(Milton Santos)

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

APRESENTAÇÃO

I INTRODUÇÃO

| | |
|---|----------|
| 1.1 O Que é Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra | 1 |
| 1.2 Como Surgiu o Movimento Sem Terra | 2 |
| 1.3 Princípios do Movimento Sem Terra | 5 |

II CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARANACITY

| | |
|---|----------|
| 2.1 Dados Físicos do Município de Paranacity | 6 |
| 2.2 Retrospecto Histórico | 7 |
| 2.3 Histórico das Atividades Econômicas do Município de Paranacity | 8 |

III ASSENTAMENTO SANTA MARIA E O COOPERATIVISMO NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

| | |
|--|-----------|
| 3.1 Histórico e Localização da Área de Estudo | 9 |
| 3.2 Sistema de Cooperação Agrícola | 11 |
| 3.3 Sistema Cooperativista dos Assentados - SCA | 12 |
| 3.4 COPAVI – Cooperativa de Produção Agropecuária Vitoria | 13 |

**IV O CTCS – CENTRO TÉCNICO DE CIÊNCIA DO SOLO E SUA AÇÃO JUNTO AO
ASSENTAMENTO DA FAZENDA SANTA MARIA**

| | |
|---|-----------|
| 4.1 O Que é Centro Técnico de Ciência do Solo – CTCS | 16 |
| 4.2 A Pedagogia do CTCS | 18 |
| 4.3 O Assentamento e Procura do CTCS | 20 |
| 4.4 Curso Dado e Resultados Pedológicos | 20 |

| | |
|---------------------|-----------|
| V CONCLUSÕES | 23 |
|---------------------|-----------|

| | |
|------------------------|-----------|
| VI BIBLIOGRAFIA | 27 |
|------------------------|-----------|

| | |
|-------------------|--|
| VII ANEXOS | |
|-------------------|--|

I INTRODUÇÃO

Tomareis a terra na posseção, e não habitaréis, porque esta terra se volta daí para a posseiros.

(Mártires 33:53)

1.1 O Que é Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

O movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra é uma forma de organização dos trabalhadores sem terra, dos Municípios, Estados e do Brasil, se articularem para lutar por seus direitos.

Há milhões de trabalhadores sem terra espalhados pelo Brasil, seja como meeiros, parceiros, arrendatários, bôias-frias, assalariados rurais, pequenos produtores, que não têm condições de adquirirem uma área de terra (MST, 1986).

Quase todos esses trabalhadores participam, do sindicato das atividades ligadas às instituições religiosas, muitos até se inscreveram no INCRA, mas nunca chegaram a resolver o grave problema da falta de terra.

O movimento dos Sem Terra, justamente para isso, pretende reunir todos os trabalhadores que querem uma área de terra, na comunidade, no município, para de forma organizada, lutar por ela. A força desse movimento está na organização. O MST pretende reunir um número cada vez maior de pessoas para que mais facilmente consigam conquistar seus direitos.

1.2 Como Surgiu o Movimento Sem Terra

Nos últimos 30 anos, o acelerado desenvolvimento do capitalismo no campo, expulsou os trabalhadores da terra, obrigando os agricultores a vender ou entregar a terra para os bancos ou para grandes proprietários e ir procurar emprego na cidade. Ou então, ficar no campo, mas trabalhando nas terras de outros proprietários. Para se ter uma ideia mais clara, de 1970-1980, cerca de um milhão e meio (1.500.000) de pequenas propriedades deixaram de existir. Isto decorre em parte, da política agrícola do Governo que facilitou para os detentores de grande poder econômico a concentração ainda maior da terra em suas mãos (MST, 1986).

Aqueles que tentaram resistir foram vítimas de agressão tanto por parte da polícia, quanto pelos próprios fazendeiros.

Nos últimos 21 anos, mesmo sabendo que o número real ultrapasse esta cifra, tem-se registro comprovado de 1.123 pessoas que entregaram a vida na luta pela terra, em defesa de seus direitos, conforme publicação do Movimento Sem Terra: "Assassinatos no Campo: crime e impunidade, 1964-1985 (MST, 1986).

Frente a tanto desrespeito pela vida e à falta de interesses do governo em solucionar o grave problema da terra, os trabalhadores foram percebendo que sem luta, a terra não vem. Ficar de braços cruzados é dar chance para que os donos do grande capital se tornem cada vez mais, sendo detentores de terras.

Em 1979, houveram as lutas das fazendas Macali e Brilhante (relacionadas à reserva indígena de Nancai), no Rio Grande do Sul. No Paraná, a luta dos agricultores que perderam a terra com a construção da Barragem de Itaipu (MST, 1986).

Em 1980, famílias ocuparam a Fazenda Burro Branco, em Santa Catarina, no Município de Campo Erê.

Em São Paulo, 400 famílias ocuparam a fazenda Primavera, em Andradina. E no Mato Grosso do Sul, se desenvolvia uma intensa luta pela resistência na terra por milhares de arrendatários que trabalhavam nas fazendas nos municípios de Naviraí, Glória de Dourados, etc (MST, 1986).

Em 1981, surgiu o acampamento da Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta, no Rio Grande do Sul que mexeu com a opinião pública nacional, estimulando todos os trabalhadores sem terra do Brasil a lutarem pela terra (MST, 1986).

Dessas lutas no sul do país, bastante isoladas, nasceu a necessidade dos trabalhadores sem terra se conhecerem, se articularem e discutirem suas experiências concretas. Começou então a articulação dentro dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, de onde nasceu a ideia de juntar todos os interessados e criar o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST.

O Movimento Sem Terra nasceu então, a partir das lutas pela terra que se multiplicaram por todo o país, de forma massiva, a partir de 1978. Apesar de proliferarem como lutas isoladas e localizadas, elas não aconteceram espontaneamente e nem pela simples vontade de pessoas, lideranças ou dirigentes. Seu surgimento tem explicações e causas econômicas, sociais e políticas.

Os fatores econômicos que determinaram o surgimento da luta pela terra nesse período podem ser resumidos em: o avanço do capitalismo na agricultura brasileira durante os governos militares, a mecanização intensiva da lavoura, que dispensou mão-de-obra e a introdução da monocultura da soja, da cana, do algodão, entre outras.

Os fatores políticos que influenciaram as lutas foram basicamente: o avanço das lutas operárias e populares nos grandes centros urbanos, que passaram a enfrentar a ditadura militar e exigir além de suas reivindicações econômicas, a democracia e abertura política. Esse aspecto influenciou decisivamente para criar maior espaço de liberdade de organização e perda do medo por parte dos camponeses.

E do ponto de vista social tem-se dois aspectos importantes que contribuiram para o avanço da luta camponesa: o trabalho pastoral das igrejas progressistas, fundamentadas na teologia da libertação, especialmente através da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e da Pastoral Popular da Comunidade Eclesiástica de Base (CEBs). E também, o surgimento de um novo sindicalismo, que preconizava uma forma de organização de massas, combativo, democrático e que mais tarde daria origem à Central Única dos Trabalhadores – CUT (1983).

Esses fatores todos criavam as condições sociais e econômicas para o surgimento e multiplicação das lutas camponesas pela terra. E a sua articulação deu origem ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, assim

caracterizado a partir de um encontro nacional realizado em 1984, em Cascavel-PR.

1.3 Princípios do Movimento Sem Terra

O movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, tem seus princípios, que é a mesma coisa que dizer porque o movimento está organizado e qual a razão dessa organização.

Em Cascavel, no Paraná, em 1984, no encontro Nacional (MST, 1986), foram tirados os seguintes princípios para o movimento:

- 1º - Lutar pela Reforma Agrária;
- 2º - Lutar por uma sociedade justa e igualitária e acabar com o capitalismo;
- 3º - Reforçar a luta pela terra, com a participação de todos os trabalhadores rurais, sejam arrendatários, meeiros, assalariados e pequenos proprietários, estimulando a participação das mulheres em todos os níveis;
- 4º - Que a terra esteja nas mãos de quem nela trabalha, tirando seu sustento e de sua família;
- 5º - O Movimento dos Sem Terra deve sempre manter sua autonomia política.

II CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARANACITY

2.1 Dados Físicos do Município de Paranacity

O município localiza-se na Microrregião Homogêna 283, norte novíssimo, possui uma área quadrada de 275 Km².

A população está estimada em 8.528 habitantes.

O Município limita-se ao norte com Paranaíba e Inajá, ao sul com Cruzeiro do Sul, a leste com Colorado e Lobato, e a oeste com São João do Caiuá.

A posição Geográfica do município é dada pelas coordenadas: Longitude de 52° 07'W, latitude 22° 53'S, altitude de 460 metros.

Banha o município a leste o Rio Pirapí, divisando com o Município de Colorado; a oeste São Francisco divisando com o Município de São João do Caiuá.

O clima do município é marcado por tropical e subtropical, com temperaturas oscilando entre 10°C no inverno e 35°C no verão.

O município está situado no terceiro planalto paranaense predominando relevo suavemente ondulado nos espinhos e mais inclinado nas proximidades dos cursos de água.

O solo está dividido em duas espécies: 80% por terrenos arenosos conhecidos por Arenito Caiuá e 20% formado por derrames basálticos conhecidos por Terra Roxa.

2.2 Retrospecto Histórico

O Município tem suas origens num loteamento idealizado pela Imobiliária Progresso Ltda., sediada na cidade de Apucarana, no Estado do Paraná, de propriedade de Rajah Eid e Fayes Eid.

Em 1949, foi iniciado o desmatamento para a formação da cidade.

A denominação Paranacity, foi em homenagem à Grã-Bretanha onde os fundadores Rajah e Fayes Eid, estiveram radicados por longo tempo antes de virem para o Brasil, significando na língua inglesa City (Cidade), Paraná (Estado) "Cidade do Paraná".

Devido ao rápido desenvolvimento, a localidade foi elevada à categoria de Distrito Administrativo de Nova Esperança, em 10 de fevereiro de 1953, por força da Lei nº 16.

No ano de 1954, no dia 26 de novembro, por força da Lei 253, o Distrito foi elevado à categoria de Município, desmembrando-se de Nova Esperança.

A 29 de dezembro de 1962, foi elevado à categoria de Comarca, por força da Lei 4.666. A instalação ocorreu em 17 de agosto de 1963.

Fazem parte da Comarca os municípios de: Paranacity, Cruzeiro do Sul, Inajá, Paranápolis e Jardim Olinda.

2.3 Histórico das Atividades Econômicas do Município de Paranacity

Setor Primário: a princípio as florestas tropicais deram lugar a extensos cafezais.

A monocultura cafeeira dominou por longos anos, mas com as constantes geadas foi cedendo lugar a outras culturas.

Hoje existem uma diversificação de culturas, predominando-se as culturas de: algodão, milho, mandioca, cana-de-açúcar, remanescentes do café e a sericicultura.

O segundo fator de renda, é a pecuária, criação, engorda de bovinos além da atividade leiteira.

O Setor Industrial: começo a se desenvolver, dados alguns incentivos que a municipalidade proporciona.

Hoje, o município conta com uma Destilaria de álcool, com capacidade para 120.000 litros de álcool/dia e 500.000 sacas de açúcar/ano. Um entreposto da COCAMAIR com máquina para beneficiamento de algodão.

Além dessas indústrias, o município conta com outras indústrias de menor porte, tais como: fábrica de farinha de mandioca, máquina de benefício de arroz, máquina de benefício de café, marcenarias, etc.

Setor Terciário: o comércio atende em geral a demanda da população, em termos de primeira necessidade, porém, Maringá exerce grande influência por possuir opções de compra sobre todos os aspectos.

III ASSENTAMENTO SANTA MARIA E O COOPERATIVISMO NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

3.1 Histórico e Localização da Área de Estudo

A fazenda Santa Maria está localizada no município de Paranacity, região noroeste do Estado do Paraná, microrregião de Paranavaí, a 502 Km da Capital.

O acesso à propriedade faz-se através da estrada que liga Paranacity a Inajá, através da estrada PR-464, sendo que a propriedade faz limite com o perímetro urbano de Paranacity. Possui uma área total de 236,52 hectares e uma área agricultável de 193 hectares.

A fazenda Santa Maria foi desapropriada "por interesse social" do decreto Presidencial 96.259 de 30 de junho de 1986, estando classificado a propriedade rural como latifúndio. A área foi desapropriada no ano de 1988 por ser considerada improdutiva. Assim que saiu a desapropriação a população de Paranacity invadiu a fazenda. O prefeito e o sindicato rural resolveram negociar com a população (pela primeira vez), para que saíssem do local. A mesma desocupou a área, e os proprietários, com o interesse de contestar o decreto de desapropriação arrendaram para a Usina São José, que implantaram a cultura da cana-de-açúcar em toda a propriedade. O contrato com a usina foi de um período de 10 anos.

Em 27/08/92, saiu a emissão de posse da área, quando a justiça deu ganho ao INCRA através da resolução 306

de 12/11/92. Assim que saiu a emissão de posse no Diário Oficial, a população de Paranacity voltou a ocupar a área da fazenda e o prefeito negociou a saída da mesma.

Como a propriedade já estava desapropriada pelo INCRA desde 1988, no final de 1991, representantes do MST fizeram a primeira vistoria no local. A área estava totalmente desocupada e tomada pela cultura da cana-de-açúcar. No inicio de 1992, foi feita a segunda vistoria.

Em 19 de janeiro de 1993, a área foi ocupada por 25 famílias de sem terra oriundas, a maior parte, do sudoeste do Paraná e de Santa Catarina.

Dai o Movimento Sem Terra montou uma base de sustentação de ocupação.

A ocupação da área originou um conflito entre as famílias que ocuparam e os agricultores do município, que também pleiteavam a área em questão. A população de Paranacity não querendo perder a terra para o movimento invadiu a fazenda com o apoio do prefeito e sindicalistas rurais e montaram vários barracos espalhados na propriedade apenas para forçar os assentados a se mudarem.

Os barracos das famílias de Paranacity não permaneceram por mais de 4 dias, e como não ocuparam a área em presença física, as famílias do Movimento Sem Terra, retiraram e forçaram as pessoas do município a se mudarem, levando as lonas em frente ao Sindicato Rural. Apenas uma família permaneceu no barraco, pois o prefeito estava pagando uma diária para a permanecida dessa família no local. Foi-se negociado a saída da família amigavelmente.

Os assentados permaneceram na Fazenda Santa Maria e no final de 1993, o INCRA reconheceu a propriedade

do imóvel como sendo efetivamente dos assentados, fornecendo-lhes o "Título de Posse".

3.2 Sistema de Cooperação Agrícola

A cooperação é a forma de organizar a produção através da Divisão Social do Trabalho. Através deste tipo de organização de trabalho, onde cada agricultor se especializa numa tarefa, descobriu-se a maneira de aumentar a produção e diminuir o custo e o tempo de trabalho. O sistema de Cooperação dos Assentados (SCA), surgiu para somar os esforços de cada agricultor dentro de uma proposta de trabalho coletivo. O grande objetivo da cooperação agrícola é aumentar a produção pelo aumento de produtividade do trabalho, e melhoria na qualidade de vida dos agricultores. Outros benefícios trazidos aos assentamentos, que trabalham dentro dessa proposta cooperativista são: facilidade para se conseguir créditos bancários, para comprarem ferramentas, máquinas, gado, comercializar os produtos, garantir maior poder de barganha de preços, etc.

A organização de cooperativas ao nível de Assentamento é para garantir a terra e o trabalho em forma coletiva. As cooperativas de comercialização, apenas ajudam no comércio, na compra e venda de produtos ligados à

agricultura, e as de produção, se referem à organização do trabalho e da produção em coletivo, na agricultura.

3.3 Sistema Cooperativista dos Assentados - SCA

O Sistema Cooperativista dos Assentados, surgiu em 1990 com a finalidade de organizar o setor de produção e comercialização do Movimento Sem terra. Assim como existe o setor de formação de educação, de núcleos, o sistema cooperativista dos assentados, é o setor que cuida dos assuntos da produção, da comercialização, da tecnologia, da agroindústria, do crédito rural e da organização de base.

é a organização da proposta de cooperação agrícola para os assentados.

Este setor veio para estimular as formas de cooperação agrícola dentro dos assentamentos, integrando os assentamentos individuais. Mesmo que alguns assentados não estejam dispostos a realizar cooperação na produção, certamente tem interesse em cooperar nas atividades de comercialização, obtenção de crédito rural, lutas por melhorias de infra-estrutura, etc.

O Sistema Cooperativista dos Assentados é composto dos seguintes níveis:

- a) nos assentamentos: Cooperativas de Produção e comercializações;
- b) a nível de Estados: as Centrais Estaduais;

c) a nível Nacional: a Confederação Nacional das Cooperativas, o que aconteceu em maio de 1992, quando foi criada a Confederação das Cooperativas de Reformas Agrária do Brasil - CONCRAB.

3.4 CDPAVI - Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória

é composta por 25 famílias que fizeram opção pelo sistema cooperativo de produção, e tem por finalidade produzir para manutenção de subsistência de seus cooperados e comercialização do excedente com famílias carentes do município de Paranacity.

A cooperativa é gerenciada por um sistema de produção coletiva, onde toda a atividade está distribuída em 5 setores de produção:

- setor de lavoura;
- setor de hortas;
- setor de gado;
- setor de infra-estrutura;
- setor da indústria.

1) Setor da lavoura: é formado por um grupo de 10 a 12 pessoas. Atividades desenvolvidas:

- preparo de solo para plantio;
- operação de máquinas;
- se dedica ao reflorestamento, etc.

Tipo de cultura: mandioca, milho, feijão, banana, abacaxi, caqui, melancia, etc.

2) Setor de horta: é formado por um grupo de 16 pessoas. As atividades desenvolvidas são:

- canteiros, adubação, compostagem, estufas, sementeiras, preparação do solo para canteiros, colher, vender, etc.
- Horticultura em geral.

3) Setor do Gado: é constituído por um grupo de 9 pessoas. As atividades são:

- manejo de vacas (ordenhação de leite);
- trato dos animais;
- forragem (ração), silagem (para o inverno);
- manejo das cercas.

4) Setor de Infra-estrutura: é formado por 9 pessoas. Atividades:

- destina-se as atividades de construção em geral; infra-estrutura social e produtiva: casas, aviação, escritório, galpão, pôrtilga, escritório, encanamentos, eletricidade, instalação em geral, tratamento de madeiras, etc.

5) Setor de industrialização: é composto por 8 pessoas; Atividades: se dedicam a industrialização da cana-de-açúcar, melado, açúcar mescavo, alimentação de todos os membros do assentamento, açougue da COPAVI, industrialização dos derivados do leite: queijo, qualhada, doce de leite, etc.

Cada sócio possui uma atividade específica dentro do assentamento, as mulheres trabalham 20 horas semanais e 4 horas diárias. Os homens trabalham 40 horas semanais e 8 horas diárias. Para as crianças de 12 até 16 anos, o regime de trabalho é de no máximo 4 horas. Após os

16 anos, o regime passa de 4 para 8 horas diárias. O estudo é obrigatório até os 16 anos, durante o dia e após essa idade, no período da noite e, é feito em Paranacity.

Quaisquer pessoas que residam na área da propriedade, poderão associar-se a cooperativa, desde que a pessoa comprovar-se suficientemente responsável para atender os objetivos da mesma.

A cooperativa mantém um agrônomo, que tem morada fixa em Querência do Norte, para prestar assistência técnica, e assessoria em diversas atividades.

IV O CTCS - CENTRO TÉCNICO DE CIÊNCIA DO SOLO E SUA AÇÃO
JUNTO AO ASSENTAMENTO DA FAZENDA SANTA MARIA

4.1 O Que é Centro Técnico de Ciência do Solo - CTCS

O CTCS - Centro Técnico de Ciência do Solo, é uma organização não governamental, brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1990.

O objetivo principal do CTCS, é transmitir aos pequenos produtores rurais conhecimentos necessários para descobrir e melhor utilizar seus solos.

O procedimento técnico principal do CTCS será o da análise morfológica do solo; começando o estudo dos solos pela descrição e pela interpretação no campo, de anatomia, isto é, da morfologia deles.

Os conhecimentos (biológicos, químicos, físicos e mecânicos) relativos aos solos:

- as relações solos-plantas;
- manejo e explorações;
- fertilidade;
- comportamento diante das técnicas agrícolas, serão abordadas em função dos dados morfológicos.

O CTCS, trata de transferir aos agricultores (e aos técnicos que os apoiam), uma orientação e instrumentos que lhes permitam começar eles mesmos, a descoberta detalhada de seus solos:

- como realizar melhor o manejo de seus solos;

- como elaborar algumas respostas às questões que a eles se colocam;
- poder discutir melhor eles mesmos, com aqueles que lhes propõem soluções.

Trata-se na realidade, no que diz respeito ao trabalho que se faz com os agricultores, de confrontar os saberes: popular e científico. No que concerne aos solos, o saber popular é fraco, mas há nele conhecimentos do meio biótico e as técnicas agrícolas que podem ser utilizadas para ensinar a descobrir os solos. No que se refere aos agrônimos, o objetivo da formação é o de transferir as bases teórico-pedagógicas do procedimento, indispensáveis para que eles possam acompanhar os agricultores na descoberta de seu solo.

Experiências desenvolvidas, tanto através dos cursos promovidos pelo CTDS, quanto por alguns pesquisadores brasileiros e franceses tem demonstrado que o solo não é, ou é muito mal conhecido por aqueles que o utilizam diretamente. Os agricultores têm alguns conhecimentos sobre os solos mas, são em geral, superficiais, simplificados e intuitivos. Se isso é verdade para aqueles que vivem da e, na terra; mais verdadeiro é para os que foram expulsos do campo ou sempre conviveram apenas nos centros urbanos.

A questão da fertilidade dos solos e as condições de utilização são em grande parte função das características morfológicas, que é a base do procedimento pedagógico adotado pelo CTDS.

4.2 A Pedagogia do CTCS

Uma cadeia pedagógica utilizada dos recursos abaixo assinalados representa os materiais utilizados nos cursos do CTCS:

- um filme: "Terre pra viver": o objetivo desse filme numa primeira etapa, é sensibilizar os agricultores para a necessidade de um bom conhecimento de seu solo para poder permanecer em sua terra. Num segundo, é formar todos aqueles cujos trabalhos estejam ligados a utilização dos solos (estudantes, agricultores, técnicos, pesquisadores, responsáveis políticos, etc).

Esse filme conta a história de Cícero, motorista de ônibus em São Paulo, que decide voltar ao campo, defrontando-se com a terrível realidade dos camponeses sem terra. Depois, uma vez instalado, descobre o solo e as suas exigências, a necessidade de conhecê-lo, e de fazê-lo um aliado, um amigo.

- uma apostila: "descobrir o solo" retoma em detalhes os conhecimentos retratados pelo filme, em matéria de solos. Esta apostila, servirá àqueles que viram o filme, como uma memória e como material de consulta para novas descobertas e estudos dos solos.
- um livro de morfologia de solos: intitulado "Regards sur le sol", de autoria de Alain Ruellan e Mirele Dosso, este documento muito ilustrado, de 192 páginas, foi publicado em Francês e será publicado em Português, Inglês e

Espanhol. Tem por objetivo ensinar as bases científicas e os procedimentos do estudo morfológico dos solos de suas aplicações à agricultura e ao ambiente. Este livro foi escrito e redigido de uma forma que possa interessar ao mesmo tempo diferentes públicos: estudantes secundários, universitários, agricultores, agrônomos e técnicos afins.

- **uma maleta pedagógica:** além do filme e da apostila, esta maleta contém slides, transparências, posters e fichas pedagógicas. Esta maleta é destinada a facilitar o trabalho dos técnicos-formadores.
- **uma exposição itinerante:** intitulada "A descoberta dos solos", esta exposição é destinada a todos os públicos: crianças e adultos; dos meios rural e urbano, enfocando a importância do solo na vida de todos que vivem sobre a terra (Realização Alain Ruellan e Michel Darche).

Para os membros do Assentamento da Fazenda Santa Maria, o CTCS, desenvolveu um trabalho contendo as seguintes etapas:

- 1) apresentação do vídeo "Terra pra Viver";
- 2) Trabalho de campo - reconhecimento dos solos;
- 3) Debate sobre a realidade pedológica e de produção dos Assentados

4.3 O Assentamento e Procura do CTCS

Tendo como objetivo prestar assessoria técnica aos pequenos produtores rurais, o CTCS, foi procurado pelo grupo de assentados da Fazenda Santa Maria, para ministrar um curso sobre solos, na propriedade e fazer um diagnóstico técnico sobre o potencial pedológico da área. Tendo em vista um projeto elaborado pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento - SEAB -, e sugerindo a implantação de uma Agrovila Rural com 50 famílias.

4.4 Curso Dado e Resultados Pedológicos

Por solicitação de representantes do Movimento Sem Terra da Fazenda Santa Maria, o Professor Omar Neto Fernandes Barros, ministrou um curso de Análise Morfológica do Solo, através do projeto intitulado "Descobrindo o Solo - Pedologia para pequenos produtores e público em geral", desenvolvido pela Coordenadoria de Extensão à Comunidade - CEO-, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

As observações realizadas pelos membros do CTCS - Centro Técnico de Ciência do Solo -, são contrárias a implantação de uma Agrovila Rural. A avaliação sobre as

opções de Uso dos Solos da área e Aptidão Agrícola, constataram que os solos da área são de maneira geral arenosos, pouco férteis (distróficos) susceptíveis à erosão, com baixo teor de matéria orgânica. Todas essas são características naturais dos solos que não recomendam a utilização de tecnologias muito impactantes. As formas de utilização dos solos empregadas até o momento pela comunidade dos assentados (usos diversificado, rotação de culturas, adubação orgânica e verde, dentre outras); conforme Carta de Uso do Solo-Fazenda Santa Maria-Paranacity-PR; anexa), são mais condizentes com as características pedológicas do que aquelas sugeridas pelo Projeto da SEAR e EMATER/PR/.

A utilização dos solos de forma menos impactante, mais próximas da vocação ecológica da área da Fazenda Santa Maria é elemento essencial para que o Assentamento dê resultados positivos e tenha como sustentar-se de forma continua no tempo.

Sobre o campo realizado, inicialmente os resultados ao nível da percepção dos assentados, podem ser apreciáveis pelo diálogo abaixo, realizado:

"SEAR: Jacké, a gente foi pra a campo agora e coletamos algumas amostras; eu gostaria que você fizesse o seguinte, eu vou trazer as amostras para cá e você dá sua explicada de que você achou sobre o que foi feito. Bé pra fazer?"

JACKÉ: Então; a gente estava fazendo um trabalho de campo e este é um mapa que a gente tem da propriedade, e que a gente trabalha na cooperativa, e um planejamento minhas também da área pra gente estudar um projeto para se executar.

A gente fez as coletas das terras e o primeiro trabalho que se pode detectar é as diferenças no qual está se tendo como tipo de terra. A

primeira coleta a gente faz na cabeceira da área, próximo à rodovia, e se constata que a terra é bem mais vermelha, vermelha escura; então de certo é um solo de melhor qualidade, talvez hoje na nossa prática aqui, que a gente está constatando que é uma terra bastante fraca mas que estamos imaginando que seja pelo fato de que a terra esteja bem mais sujeita, bem mais explorada e logo sobre o solo da área, a gente faz uma coleta da terra da reserva, que está localizada sobre o solo da área; basicamente é pelo visual que se tem se constata que é uma terra bastante pobre, então ela já dá essa diferença bastante grande entre a primeira e a segunda amostra, foi feito logo abaixo da mata, no qual pega uma terra mais arenosa, mas que se sente uma coloração ainda vermelha.

E uma última coleta foi feita bem as margens do córrego que tem sobre área, bem no fim da baixada, e se tem uma terra bastante branca, bem arenosa e coloração cinzenta.

Foi este o trabalho que a gente fez a princípio*

Após a observação de duas trincheiras (conforme Carta de Solos Fazenda Santa Maria-Paranacity-Pr, anexa II, Nomenclatura Dos Solos E Seus Aspectos Morfológicos) e das discussões em campo, as principais preocupações apresentadas pelos participantes do trabalho foram as seguintes:

* Local e solo adequado para implantação de estufas.

* Plantio de inverno (culturas: aveia, adubação verde).

* Adubação Verde (época, incorporação, quantidade).

* Adubação Orgânica.

* Crédito Agrícola para pequenos produtores.

* Preservação Ambiental.

V CONCLUSÕES

Enquanto estudante de geografia, minha contribuição na execução da presente monografia, foi o de elaborar não sómente um trabalho que pudesse documentar o histórico do MST ou da ocupação dos Assentamento da Fazenda Santa Maria, mas pretendi realizar uma pesquisação. Inserindo-se no contexto deste trabalho, pude constatar que o motivo da ocupação desta propriedade não se restringia apenas ao cunho produtivo, uma vez que o solo da área era de pouca fertilidade, mas sobretudo ao caráter político. Vários foram os motivos que nortearam a ocupação da Fazenda Santa Maria:

- 1 - Excelente localização geográfica da área, limite do município de Paranacity e próximo a Maringá-PR (Centro econômico de destaque);
- 2 - Local ideal para implantação de uma base do MST (devido ao pouco conhecimento do MST na região);
- 3 - Área favorável a criação de uma cooperativa.

Diante desta pesquisação, constatamos que o solo ou a terra, base das ações sociais, não tem primordialmente um proprietário, mas que o homem em suas relações se intitulou o dono da terra "esquecendo-se" do cumprimento de sua função social. Constituindo-se como uma propriedade improdutiva, ou pouco produtiva, a Fazenda Santa Maria, graças ao MST, foi transformada para cumprir sua função social. Cumpre recordar, que a função social é inerente ao direito de propriedade.

A partir desta ideia, dentro da metodologia de uma pesquisa-ação, desloquei-me para o Assentamento para enquanto pesquisadora poder constatar "in loco", a realidade da organização de um movimento popular que contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento de uma fração do espaço rural, considerada tecnicamente improdutiva. Parte significativa do progresso do Assentamento deveu-se ao fato da opção dos trabalhadores rurais pelo sistema Cooperativista de Produção. Para o MST, esta proposta de cooperativa, é uma das mais avançadas, construída através de experiências e aprimoramento da produção.

Do ponto de vista técnico, consideramos que o aprendizado sobre morfologia do solo proporcionou-se, um conhecimento mais aprofundado, e a constatação de que o solo ou a terra é um bem insubstituível, que precisa ser conhecido e respeitado. Além de ter recebido do CTCS o conhecimento didático-pedagógico, o que se auxiliará a ter um maior discernimento na execução de qualquer tipo de trabalho voltado a pedologia.

Ao término desta monografia, foi-nos possibilitado uma experiência fundamental, pois pudemos unir todo embasamento teórico a um conhecimento de caráter prático e social.

Através do trabalho de campo, onde permanecemos morando e convivendo com os assentados durante quinze dias, pude constatar que foi de fundamental importância a permanência na área, para que pudesse resgatar várias informações sobre o cotidiano dos assentados, como se estrutura o sistema de Produção Cooperativista, e obter um

conhecimento mais concreto sobre o movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Pudemos avaliar através da vivência no assentamento, que apesar do baixo nível de escolaridade, os trabalhadores rurais de uma forma geral possuem uma boa consciência crítica, e sabem da importância de sua organização para o acesso à terra. Compreendem que a terra deve cumprir sua função social e que o espaço agrário, utilizado por diversas formas de exploração agrícola, não deve excluir o homem do campo de suas origens e do direito de tornar a terra produtiva; não só para o seu consumo, mas para o de toda sociedade.

No decorrer do trabalho de levantamento bibliográfico, quando consultava revistas e jornais fiquei surpresa, com um artigo profundamente tendencioso, que tem como tema olhar as foices dos pobres da terra (Veja, nº.22, p. 70-75), que tratava de forma explicitamente preconceituosa e discriminatória o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Este artigo surpreende ao leitor ao revelar que a Revista Veja, um veículo de comunicação tão expressivo diante da população brasileira, baseia-se em informação tão deturpadas em suas reportagens.

Cabe lembrar que o espaço conquistado no interior da Sociedade de Paranacity e região, pelo MST teve grande apoio das igrejas. A opção pelos pobres, sobretudo na Igreja católica, através das Comunidades Eclesiásticas de Base - CEBES, abriu possibilidades para que a sociedade local, pudesse conhecer a organização do MST e a partir de uma vivência de fé pudessem praticar o exercício da cidadania.

Através de atitudes como o respeito humano, força da vontade, solidariedade e seriedade ao trabalho, os assentados foram conquistando a amizade e o apoio da população de Paranacity, transformando o espaço conquistado, e lá construindo seu local de moradia e sustento.

Finalizando esta conclusão, posso dizer que a elaboração deste trabalho em muito contribuiu para o meu crescimento profissional, pois possibilitou-me o estudo de caso da Fazenda Santa Maria, um espaço produzido, graças a uma forte organização social.

E também que é dos de Deus que passa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho.

(Eclesiastes 3:13)

VI BIBLIOGRAFIA

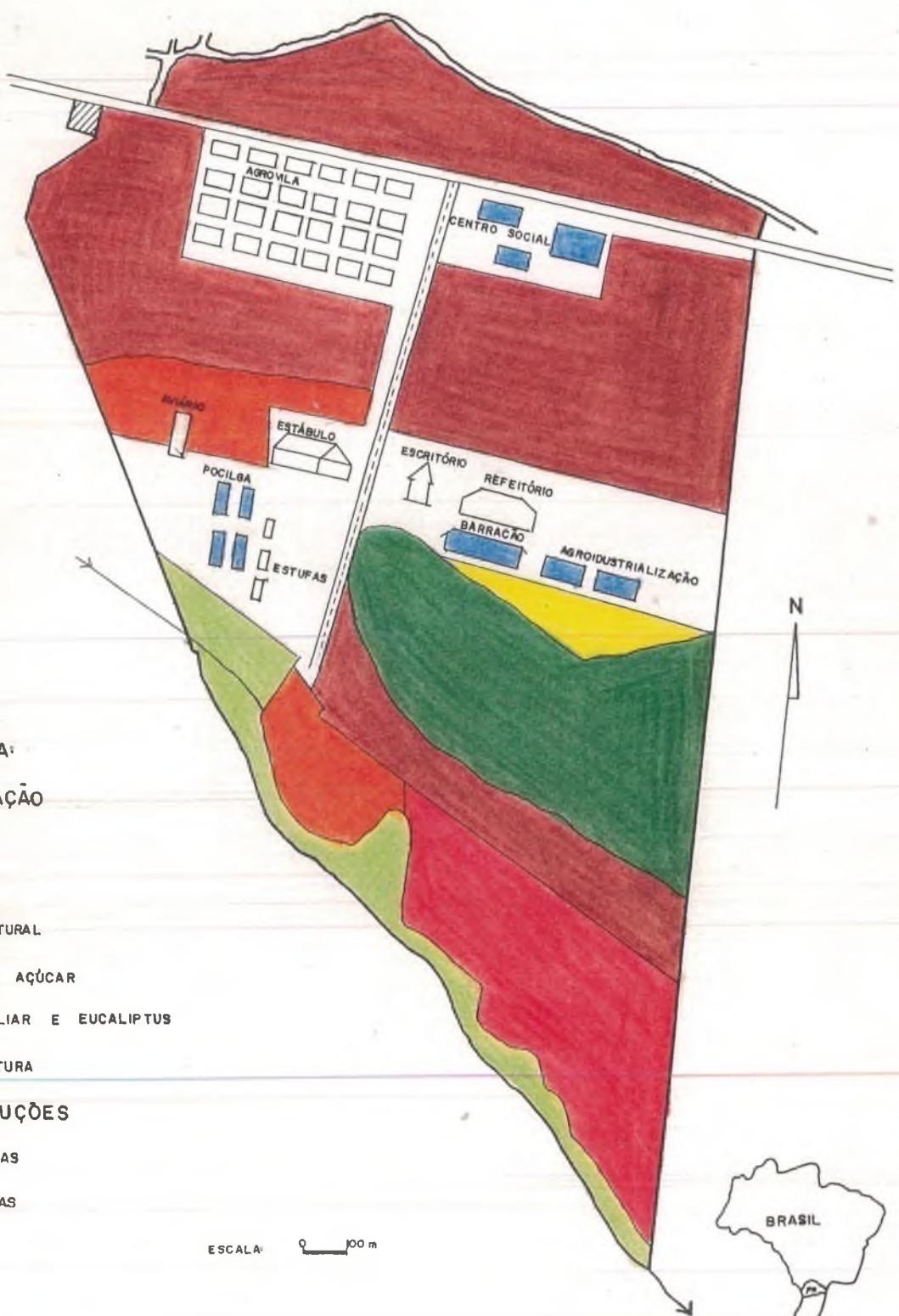
- ANDRADE, Manuel Correa de. *Poder político e produção do espaço*. Recife: Massangana, 1984.
- CARVALHO, Henrique Guilhon. *Planejamento de propriedades agrícolas*. Maringá: UEM, 1994 (Trabalho de Estágio Curricular).
- CTDS. Centro Técnico de Ciência do Solo: origens. [São Paulo], 1990. 29 p. Mimeo.
- DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Salvador: CESE, 1978.
- D'INDAO, Maria da Conceição. Fome e reforma agrária. *Teoria & Debate*, São Paulo, n. 24, p. 46-48, mar./abr./maio, 1994.
- GERMER, Claus. Bases do programa agrário. *Teoria & Debate*, São Paulo, n. 24, p. 46-48, mar./abr./maio, 1994.
- KRENAK, Ailton et al. Território e cidadania: da luta pela terra ao direito à vida. São Paulo: Marco Zero, 1986.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *Construindo o caminho*. São Paulo, 1986.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *Normas gerais do MST*. São Paulo, 1989.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *A cooperação agrícola nos assentamentos*. São Paulo, 1993.
- OLHAI as foices das pobres da terra. Veja, São Paulo, n. 22, p. 70-75, jun., 1994.
- ROGEL, Guilherme; IORIO, Maria Cecília. Campo, urbanização e desenvolvimento. *Tempo e presença*, São Paulo, n. 273, p. 9-11, jan./fev., 1994.
- RUELLAN, Alain. Aplicações do conhecimento dos solos intertropicais no desenvolvimento da pedologia: a contribuição dos pedólogos franceses. *Geografia*, v. 11, n. 22, p. 95-108, out., 1986.
- SANTANA, Eudoro. A miséria e a questão agrária. *Teoria & Debate*, São Paulo, n. 24, p. 46-48, mar./abr./maio, 1994.
- SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- SANTOS, Milton. O espaço geográfico como categoria filosófica. *Terra Livre*, São Paulo, p. 9-18, 1988.
- STEDILI, João Pedro. O MST e a luta pela terra. *Teoria & Debate*, São Paulo, n. 24, p. 46-48, mar./abr./maio, 1994.

VEIGA, José Eli da. Corrigir o foco da politica agricola.
Teoria & Debate, São Paulo, n. 24, p. 46-48,
mar./abr./maio, 1994.

A N E X O S

- * CARTA DE USO DO SOLO-1994-FAZENDA SANTA MARIA-PARANACITY
- * CARTA DE SOLOS FAZENDA SANTA MARIA-PARANACITY
- * A NOMENCLATURA DOS SOLOS E SEUS ASPECTOS MORFOLOGICOS
- * FOTOS
- * CARTA ABERTA A POPULAGAO - MST

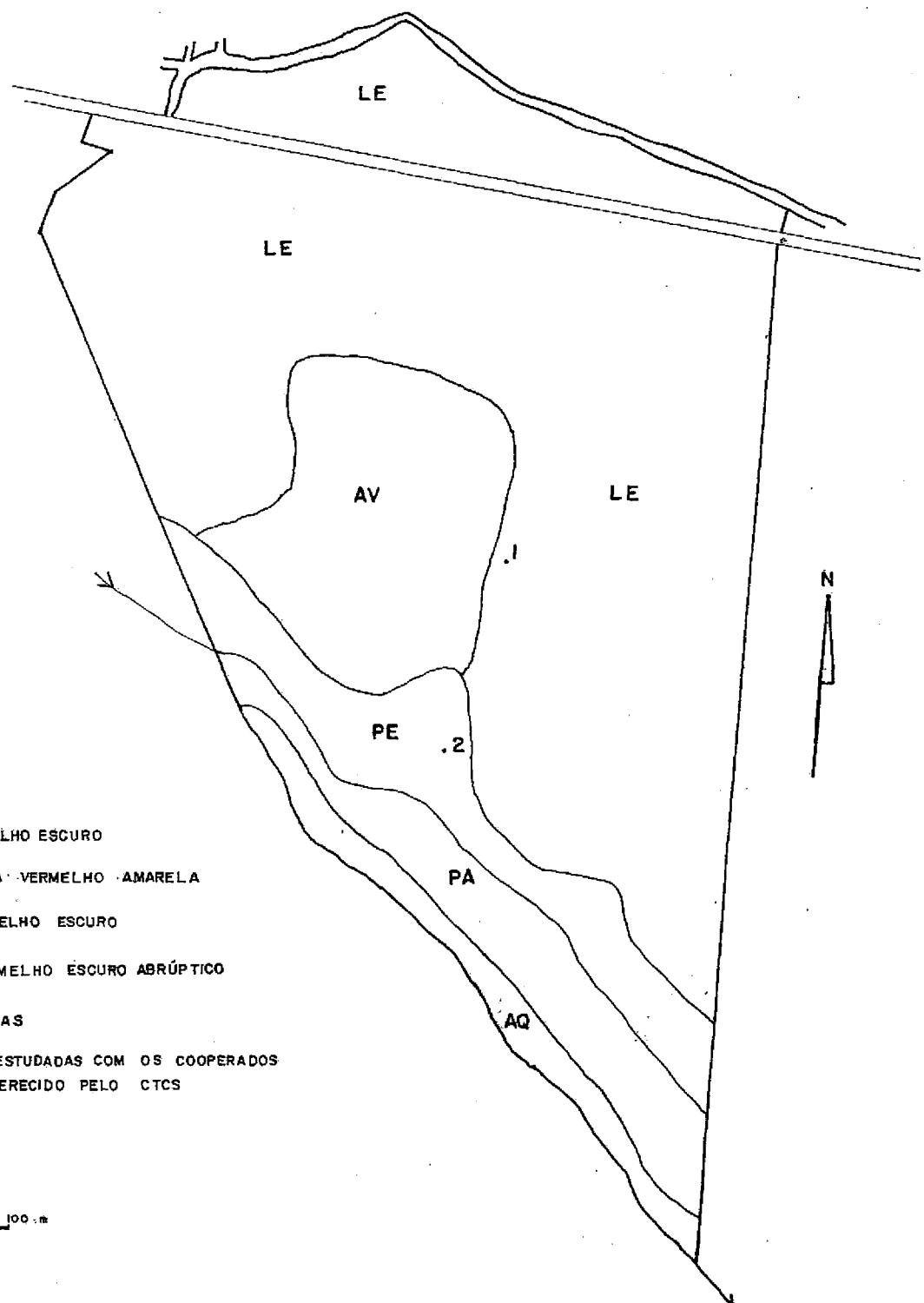
USO DO SOLO
FAZENDA SANTA MARIA - PARANACITY



LEVANTAMENTO: ODILA SILVIA KNOBKE ZANI - NOVEMBRO/94

CARTA DE SOLOS

FAZENDA SANTA MARIA - PARANACITY



LEGENDA:

LE - LATOSSOL VERMELHO ESCURO

AV - AREIA QUARTZOSA VERMELHA AMARELA

PE - PODZÓLICO VERMELHO ESCURO

PA - PODZÓLICO VERMELHO ESCURO ABRÚPTICO

AQ - AREIAS QUARTZOSAS

I e 2 - TRINCHEIRAS ESTUDADAS COM OS COOPERADOS
NO CURSO OFERECIDO PELO CTCS

ESCALA: 0 100 m

FONTE: PROJETO AGROVILA RURAL: ASSENTAMENTO SANTA MARIA:
SEAB - EMATER - PR. 1993

**A NOMENCLATURA DOS SOLOS E SEUS ASPECTOS MORFOLOGICOS
FAZENDA SANTA MARIA- PARANACITY-PR**

LATOSSOL VERMELHO ESCURO-LE

- * Solo profundo.
- * Apresenta pouca variação de cor, estrutura (torrões), textura (argila, areia, barro).
- * Porcentagem de areia próxima a 70%.
- * Não é solo muito fértil (Distrófico).
- * Localizado em terreno plano (Declividade: 0-8%).
- * Baixo conteúdo de Matéria Orgânica.

AREIA QUARTZOSA VERMELHA AMARELA

- * Solo profundo.
- * Apresenta pouca variação de cor, textura e estrutura.
- * Porcentagem de areia de 85% ou mais.
- * Sem ou com pouca Matéria Orgânica.
- * Não é solo fértil (Distrófico).
- * Localizado em terreno plano (Declividade: 5%).

PODZOLICO VERMELHO ESCURO-PE

- * Solo profundo.
- * Apresenta maior conteúdo de areia na camada de superfície (mais clara e cinza).
- * Variação no teor de argilas sendo maior na camada vermelha. Este aspecto do solo facilita a erosão.
- * Não é solo fértil (Distrófico).
- * Baixo conteúdo de Matéria Orgânica.
- * Declividade do terreno: 5-10%.

PODZOLICO VERMELHO ESCURO ABRUPTICO-PA

- * Semelhante ao PE com variações entre as camadas mais significativas (só mais facilmente observadas).
- * Pouco fértil (Distrófico).
- * Um pouco mais arenoso que o PE.
- * Declividade: 8-12%.

AREIAS QUARTZOSAS-AB

- * Solo muito arenoso; 85% ou mais de areia. No relatório da SEAB/EMATER-PR este solo é apontado como tendo 95% de areia.
- * Muito pouco fértil.
- * Pouca Matéria Orgânica.
- * Fácilmente erodido devido ao teor de areia.

O PASSADO



FOTO 1: Barracos construídos pela população de Paranacity objetivando impedir a ocupação da Fazenda Santa Maria pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST. Foto: Omar Neto Fernandes Barros.

O PASSADO



FOTO 2: Trabalho de corte da cana-de-açúcar no momento da ocupação. A Fazenda Santa Maria encontrava-se completamente tomada pelo cultivo de cana que estava abandonado pela Usina Santa Terezinha. Foto: Omar Neto Fernandes Barros.

O PRESENTE



FOTO 3: Utilização atual (1994). Uso do solo demonstrando a reestruturação do espaço efetuada pelos cooperados da COPAVI (Cooperativa de Produção Agropecuária VITORIA). Foto: Omar Neto Fernandes Barros.



FOTO 4: Agrovila em construção pelos cooperados da COPAVI com recursos próprios. Foto: Omar Neto Fernandes Barros.

PRESENTE



FOTO 5: Em primeiro plano percebe-se as estruturas do setor pecuário assim como, alguns animais. Em segundo plano: Escritório da COPAVI construído em madeira e, o Refeitório coletivo em alvenaria. Construções efetuadas em 1994. Foto: Omar Neto Fernandes Barros.



FOTO 6: Casa modular construída pelo setor de infraestrutura da COPAVI, contendo 24 metros quadrados; subdividida em sala, quarto, cozinha, banheiro e varanda. Foto: Omar Neto Fernandes Barros.

FUTURO



FOTO 7: Aviário em construção (Outubro de 1994) com 250 metros quadrados para abrigar a produção de frango de corte.
Foto: Omar Neto Fernandes Barros.



FOTO 8: Trator coletivo adquirido pela COPAVI objetivando a intensificação da utilização do solo. Foto: Omar Neto Fernandes Barros.

A AÇÃO DO CTCS



FOTO 9: Trabalho de estudo dos solos através de observação em trincheira utilizando-se do método da Análise Morfológica apresentado pelo CTCS. Foto: Omar Neto Fernandes Barros.

A AÇÃO DO CTCS



FOTO 10: Monólito de solos. Esquerda: Latosol Vermelho Escuro-LE. Direita: Podzólico Vermelho Escuro-PE. Pontos 1 e 2 assinalados na carta de solos. Coleta efetuada durante trabalho de campo com os cooperados da COPAVI. Foto: Omar Neto Fernandes Barros.

CARTA ABERTA A POPULAÇÃO

Viemos através desta sensibilizar e tornar público aos **municípios de Paranacity e região**, referente a situação das 25 famílias que ocupam a Fazenda Santa Maria (Saião), Paranacity desde o dia 19 de janeiro de 1993.

A área é de 106 alqueires e teve decreto de desapropriação no dia 30 de junho de 1988 e emissão de posse em 27 de agosto de 1992. Logo após a desapropriação da área o exproprietário para evitar a continuidade do processo fez um contrato de arrendamento em novembro de 1988, com a Usina São José S/A, de propriedade da família Meneguetti.

As 25 famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, eram excedentes de outras áreas de assentamento do Estado do Paraná, estamos debaixo de lonas desde 1988, reivindicando posse definitiva e sempre em negociação com o INCRA e nada de solução.

Nós, descobrindo que a área estava desapropriada e com emissão de posse, constatando-se na vistoria feita por nós, que não tendo nenhuma família acampada sobre a área, por isso é que nós ocupamos. Não entendemos porque desde 1988 que a área estava desapropriada e não tinha nenhuma família sobre ela ???

A Usina recebeu autorização para retirar a cana em 5 de julho de 1993, pelo INCRA do Paraná e não retirou.

Entendemos que a área é da união e tem que ser trabalhada e cumprir sua função social. Por esse motivo e pelo fato da Usina não retirar a cana para a regularização definitiva do assentamento, nós resolvemos retirá-la. Esta atitude teve toda a segurança para não prejudicar a quem quer que seja e nem a intenção de criar conflitos ou afronta com a população local, até o momento já cotarmos 12 alqueires de cana. Hoje temos a autorização definitiva do **INCRA NACIONAL** para trabalhar e produzir nesta área.

Estamos preparando estes 12 alqueires para fazer a plantação para a produção de alimentos, lutando também contra a miséria e a fome.

Temos um projeto coletivo, em que os lotes não serão divididos, e títulos serão de propriedade coletiva, e para tanto fundamos a Cooperativa de Produção Agropecuária VITÓRIA (COPAVI). Em que as 25 famílias são associadas a ela.

A reforma agrária é mais que necessária e antes de tudo o resgate da dignidade do homem do campo que sofre com a injustiça, pela grande concentração de terra. A reforma agrária só é feita pelos próprios trabalhadores e por isso é que exige grande força de vontade, lutas e sacrifícios, para conquistar a terra.

O motivo desta carta aberta é para pedir o apoio e acolhimento da sociedade local, acreditando que iremos contribuir para o desenvolvimento do Município e não sermos entendidos como perturbadores da ordem social e nem inimigos da população. Estamos com isso lutando também para eliminar a fome e a miséria em nosso País, nos unindo a Campanha Nacional de luta contra a fome.

Na certeza de sermos entendidos e acolhidos, agradecemos antecipadamente. Contamos com a visita de todos em nosso local de trabalho.

Com a nossa esperada amizade,

**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES
RURAIS SEM TERRA**